

MST recebe homenagens por seus 35 anos e reafirma compromisso com as lutas populares

28/01/2019



MST recebe Menção Honrosa da Assembleia Legislativa do Paraná.

O Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra – MST encerrou no último sábado (26), em São Paulo, a reunião da sua Coordenação Nacional Ampliada com um Ato político alusivo aos 35 anos do movimento, completos na terça-feira (21).

O Encontro que reuniu mais de 300 dirigentes sem terra de todo o Brasil debateu a conjuntura e aprovou, entre outros documentos, uma Carta ao Povo Brasileiro. Com a presença de parlamentares e lideranças de partidos e movimentos o ato buscou renovar a unidade da esquerda para mais um ano de luta.

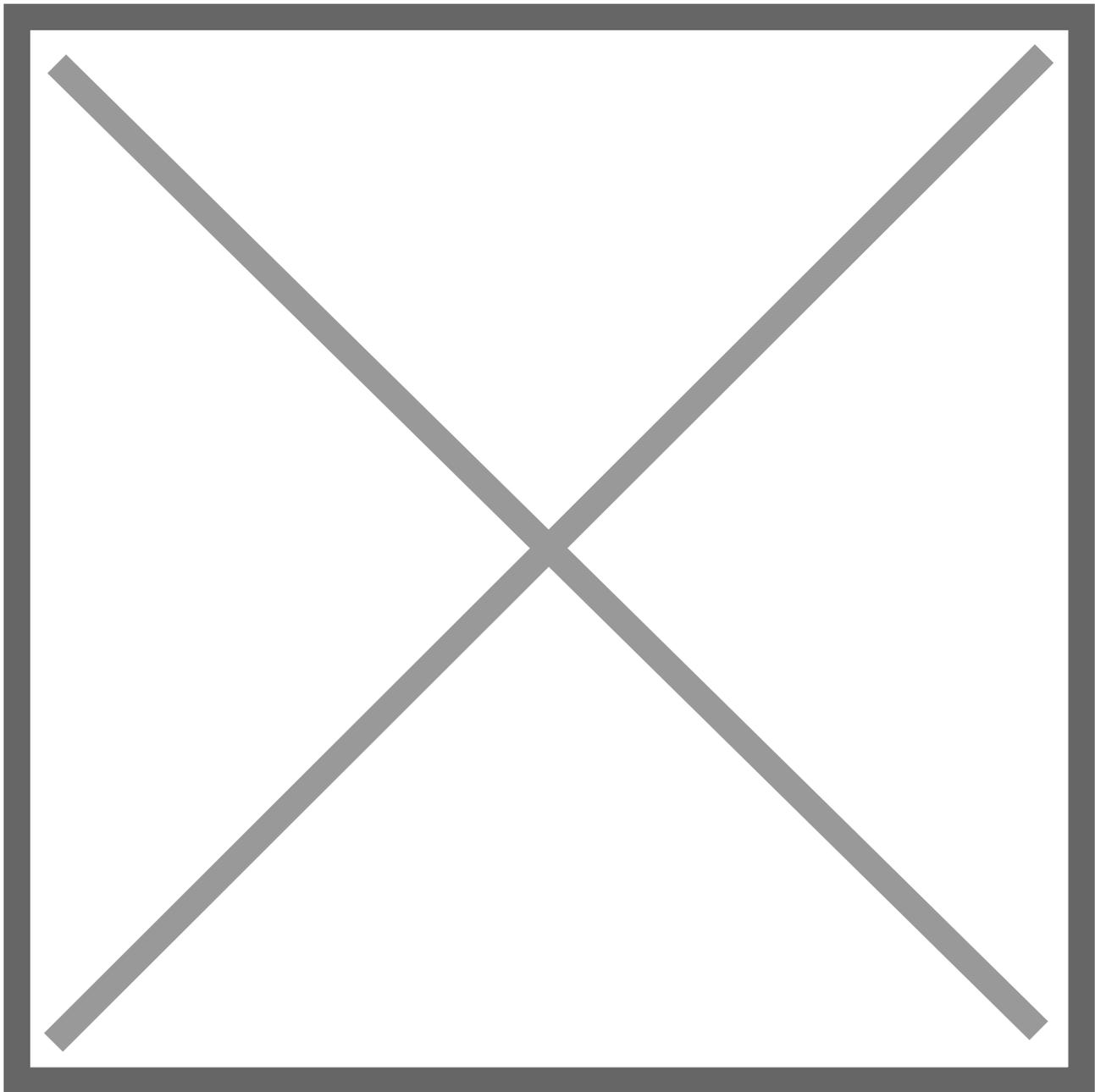
A resistência a escalada dos conflitos no campo, a defesa do meio ambiente, da produção agroecológica e da alimentação saudável e a luta pela reforma agrária e pelos direitos do povo, com destaque para defesa da previdência estiveram no centro das intervenções.

Na ocasião, o Deputado Estadual Professor Lemos (PT-PR), dirigente da Democracia Socialista, entregou uma placa de menção honrosa pelos 35 anos do movimento, aprovada pela Assembleia Legislativa do Paraná.

Leia a íntegra da Carta ao Povo Brasileiro, aprovada pelo movimento:

Carta ao povo brasileiro

O Movimento Sem Terra celebra seus 35 anos de luta pela reforma agrária e por justiça social. Nascemos no final da ditadura civil-militar, junto com milhares de lutadores e lutadoras que defenderam a democracia e desafiaram o autoritarismo. Mais uma vez, reafirmamos nosso **compromisso** de lutar pela democratização da terra, pela produção de alimentos saudáveis, pela soberania popular e por uma **sociedade emancipada**.



Diante da crise estrutural do capital, com consequências graves e destrutivas para a natureza e a humanidade, nossas tarefas políticas se tornam ainda mais urgentes e necessárias. As saídas apresentadas pelo capital financeiro, nada tem a ver com as necessidades humanas, pois resultam em aumento da superexploração dos trabalhadores e trabalhadoras, através da precarização do trabalho, desmonte das políticas públicas, agressiva retirada de direitos e expropriações diversas, elevando de forma brutal, os níveis de desigualdade social. Para executá-las, o capital **requer** um Estado cada vez mais autoritário, voltado à repressão, violentando e perseguindo os mais pobres, promovendo um cruel genocídio da juventude negra.

Foi desta forma que os meios de comunicação, o poder judiciário, os bancos, os militares e o agronegócio, levaram ao poder, neofascista e ultraliberal, um capitão reformado que atua pelas formas mais baixas e vulgares da política, para manter os privilégios dos que historicamente saquearam o país e atacar diretamente os direitos da classe trabalhadora, através de ajustes fiscais, privatizações e subordinação da nossa economia ao capital internacional, principalmente dos EUA.

A subordinação das questões indígenas, fundiárias e ambientais aos interesses da bancada ruralista e do agrotóxico no Ministério da Agricultura; o desmonte da previdência social; a ameaça da entrega das empresas e bancos nacionais, como Petrobrás, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal; a liberação da posse de armas são algumas das políticas mortíferas adotadas por esse (des)governo, que colocam em risco a

nossa biodiversidade e acirram os conflitos no campo atingindo frontalmente os indígenas, quilombolas, ribeirinhos, camponeses, assentados e acampados da Reforma Agrária e evidencia a característica antinacional e antipopular do atual governo.

É preciso ocupar as ruas e as praças denunciando a voracidade dessas políticas que aprofundam a expropriação e exploração capitalista.

Assim, nos comprometemos em lutar e defender todos e todas trabalhadores e trabalhadoras que tenham sua existência ameaçada. Seguiremos defendendo a soberania dos povos e lutando contra qualquer tipo de ingerência política e/ou intervencionismo militar em qualquer país. Declaramos total solidariedade ao povo Venezuelano!

Nos solidarizamos com as famílias atingidas pela barragem de Brumadinho, vítimas de mais uma ação criminosa e recorrente da Vale, uma assassina protegida pelo poder judiciário.

Nos somaremos a mobilização das mulheres trabalhadoras no 8 de março, seremos zeladores do legado e a memória de Marielle Franco e de tantos outros companheiros e companheiras que tombaram, exigindo a punição dos seus assassinos e mandantes. Defenderemos a liberdade do companheiro Lula, cuja prisão política foi utilizada para que esse projeto fosse vitorioso nas eleições.

Nos comprometemos em fortalecer a Frente Brasil Popular e todas as iniciativas de luta da classe trabalhadora que confrontem a exploração, a subordinação e a opressão, nos somando na luta cotidiana das mulheres, da população urbana e camponesa, dos negros e negras, dos povos indígenas e dos sujeitos LGBT.

Lutaremos pela democracia, pela justiça, pela igualdade, pela defesa dos bens da natureza, pela democratização da terra e pela produção de alimentos saudáveis para alimentar o povo brasileiro.

Lutar, construir Reforma Agrária Popular!

Coordenação Nacional do MST
26 de janeiro de 2019

Compartilhe nas redes: